

João Bragança Gil

João Bragança Gil (Lisboa, 1989) é um artista e investigador, que regressou a Lisboa, Portugal em 2020. Estudou Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa entre 2008 e 2010. Fez a sua licenciatura na ESAD.CR em Design Industrial em 2013, e um Mestrado em Design Industrial na Universidade de Central Saint Martins em Londres que concluiu em 2016.

Trabalhou como designer até 2019, ano em que inicia a sua actividade como artista plástico com o filme ANTICLINE (2020) aclamado a nível internacional e nacional, tendo circulado e vencido vários festivais, como o Drama Film Festival (GR), Prague Film Awards (CZ), Triste Para Sempre (PT), BARCIFF (ES), entre outros.

Tem vindo a expor recorrentemente em Portugal enquanto artista plástico distinguindo-se Dip me in the River (2021) com curadoria de Carolina Trigueiros na Galeria Pedro Cera, O Sol seguido do mais velho (2021) com curadoria de Pedro Huet - Sismógrafo na Casa das Artes do Porto, Uncertain Strata (2022) no EGEU e CODA (2022) no Buraco. O seu projecto mais recente, Paraísos Artificiais (2023) com Beatriz Medori e curadoria de Sofia Marçal, estará patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência em Lisboa até 4 de Junho.

Beatriz Medori

Beatriz Medori (Lisboa, 1991) concluiu o Mestrado/MA History of Art na University College London (UCL) (2016) e a Licenciatura em História da Arte na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (2014).

Adota uma abordagem multidisciplinar que abrange a História das Ciências e da Tecnologia e a História de Arte, com ênfase na Cultura Material e Visual da Medicina em Portugal durante o Estado Novo (1933-1974), para questionar sistemas lineares e hegemónicos de comunicação científica, na sua relação histórica com o empreendimento modernista e fascista, mas também na sua apropriação de formatos mais horizontais e internacionais que expõem a problemática relação entre ciência e entretenimento.

Tem publicado sobre estes e outros temas, em revistas científicas internacionais e plataformas digitais, onde também disponibilizou a sua tese de mestrado que analisa a publicação Les Terres du Ciel (1884) do divulgador científico Camille Flammarion.